



15
Março
1983

Ano LVI
Nº 1621

EDITADO PELA FUNDAÇÃO ESPÍRITA "ALLAN KARDEC"

Redator: Agnelo Morato — Gerente: Vicente Richinho

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 — 14.400 — FRANCA — Est. São Paulo — Brasil

«Pensamento e vontade»

(Ernesto Bozzano, 4ª edição FEB)

“A Criação não é mais que o pensamento divino exteriorizado, e desse atributo divino nós partilhamos muito limitadamente, como parcela da inteligência infinita”.

William Barrett

Escotografia, formas-pensamento, ideoplastia, fotografia do pensamento; estes são os principais temas desenvolvidos por Ernesto Bozzano, no livro que iremos focalizar. Trata-se de assuntos não muito ventilados, mas importantíssimos, porquanto o pensamento representa a própria vida, pois como dizia Descartes: Penso, logo existo. Assim sendo, ele poderá nos prejudicar ou beneficiar, segundo a maneira que estivermos pensando. E conhecendo a extensão dos problemas que poderão nos afetar, deveremos ter mais cuidado com aquilo que for objeto de nossas preocupações mentais.

Conforme nos ensina o autor, o pensamento é tão real, que ele se manifesta fisicamente através da impressão da imagem mental, seja num filme ou mesmo diretamente em qualquer objeto, seja ele qual for, desde que haja os fluidos necessários para tal fim.

As formas-pensamento, também estudadas por André Luiz, são tão verdadeiras, que muitas vezes são julgadas como se fossem entidades espirituais, quando na realidade são projeções mentais, sejam de encarnados ou desencarnados. O pensamento cria, ao plasmar os fluidos, dando-lhes a forma imaginada, podendo realizar coisas inacreditáveis, mas verdadeiras, conforme atestam diversos pesquisadores idôneos, entre eles Bozzano. Para ilustrar, vejamos o seguinte caso: certa feita, um distribuidor de revistas e brochuras da “Sociedade de Propaganda Cristã”, visitando um médium parisiense, com o propósito de movê-lo de suas idéias espíritas, por julgá-las de inspiração demoníaca, procurou demonstrar com eloquente verberação, que o Diabo pode dominar as pessoas que se dedicam aos fenômenos mediúnicos. Convencido de que atingira o seu objetivo, orou a Deus em benefício do médium e retirou-se. Ao ficar só, o médium passou a meditar sobre o que o visitante acabara de lhe falar, quando surpreso viu surgir três diabinhos, absolutamente idênticos ao tipo ortodoxo: corpo humano, pés de bode e pequenos chifres atrás das orelhas. Assustado, solicitou ajuda de seu mentor, o qual lhe diz como proceder para que tais formas se desintegrassem. Executando as orientações, as formas-pensamento transformaram-se em pequenas nuvens, semelhantes à fumaça de alcatrão, tanto na cor como no cheiro.

Vejam até onde podem ir as criações mentais, quando elas partem de uma pessoa crente em tais entidades demoníacas, embora saibamos que os diabos não existem. Bozzano nos fala, inclusive, que há lugares mal assombrados por formas-pensamento e não por Espíritos, conforme muitos supõem.

No caso das fotografias de Espíritos ou de formas-pensamento, elas tornam-se uma realidade, desde que haja um médium com as condições fluidicas necessárias para esses tipos de fenômenos, porque é indispensável o fluido, para que o fenômeno de materialização se processe.

Quanto à ideoplastia, lembremo-nos apenas do caso ocorrido com Crawford e relatado nessa obra, a título de ilustração, em que o dito professor de mecânica, ao assistir uma sessão em que uma mesa ficava suspensa no ar, julgou que a mesma era levitada por uma alavanca fluidica. Ao assim pensar, um vidente viu materializar a forma imaginada pelo mencionado professor Crawford, o que vem provar que a sua idéia tornou-se real, não obstante sabermos que a levitação dos objetos não se dá por esse meio e sim pelo envolvimento fluidico

do objeto. Quanto à sua movimentação no ar, ela obedece à vontade do agente espiritual que preside a sessão.

Os assuntos, como vemos, são interessantes e dignos de uma análise mais profunda, e isto é perfeitamente possível, graças à leitura desta obra clássica do Espiritismo científico, na qual são abordados estes temas com muita profundidade e clareza.

É um livro imprescindível a todos os estudantes da Doutrina Espírita.

Antônio Fernandes Rodrigues

Culpas e responsabilidades

Desnecessário dizer, de tanto repetido, que as leis de Deus são eternas e imutáveis. O que elas eram ontem, são hoje, serão amanhã e por todo o sempre. Por isto mesmo essas leis refletem a Onisciência e os demais atributos do Criador. Segundo elas, Deus não pune nem galardoa, pois o castigo e a recompensa decorrem da ação do agente; isto é, daquele que as infringir ou cumprir. Tal é a justiça imaneente a que nenhum transgressor ousará subtrair-se.

Mutáveis, por sua natureza, são as leis e decretos emanados dos poderes constituídos, ou seja, postas em vigor pelos nossos governantes. Quando cessam os motivos que determinaram a criação dessas leis e decretos, o governo as revoga ou elas automaticamente perdem a vigência. São substituídas por outras, de conformidade com o tempo e as circunstâncias.

A legislação humana, embora falha por ser obra do homem, objetiva sempre o bem de todos, preservando os interesses legítimos da coletividade. Pessoas pouco sensatas é que desrespeitam as leis estabelecidas, e esses atos impensados as colocam em situações embaraçosas. As vezes são apanhadas pelos mandatários da autoridade e vão responder por suas infrações, quase sempre com a culpa aparentemente diminuída, mercê dos estratagemas usados para se defenderem. Outros delinquentes conseguem forjar-se, sem nunca pagarem o seu tributo à justiça humana.

Somente à legislação divina, que preserve impenitavelmente o Não matarás, não roubarás... — falta aos perversos astúcia ou audácia para burlar. Os transgressores do Código de Ética que o Supremo criou para todos os tempos e lugares, verão cumprir-se, de modo irrecorrível, aquela justiça imaneente a que acima aludimos.

Bom para toda espécie de malfetores se a vida terminasse com a morte do corpo. Não teriam esses facinorosos a quem nem por que responder. Persistindo, porém, após o decesso, a individualidade íntegra e consciente, terrível lhes será a decepção por terem morrido de consciência intranquila, oprimidos pelo remorso. Encarando agora de frente a responsabilidade, já não têm como fraudar a lei nem como ocultar os detalhes mínimos dos seus feitos delituosos. Tampouco lograrão esquivar-se à humilhação e aos dolorosos sofrimentos pelo tempo que permanecerem no plano espiritual.

E voltarão inapelavelmente ao cenário terreno para expiar as suas culpas. O mundo está cheio desses antigos criminosos, que contemplamos por aí nos extremos da degradação física e orgânica, transformados em miseráveis párias sociais.

Pelas providências reencarnações eles se reabilitarão e voltarão à sociedade como elementos ordeiros e benéficos.

Deus não quer que o delinquentes pereça, mas que se regenere e viva.

Alfredo Miguel

Prevalência do «Educatório Pestalozzi»

Perfaz em nossa retina o estilo colonial dessa Escola, que tomou o nome em homenagem ao grande educador Jean Henrique Pestalozzi. Local de vibrações superiores, construído em Franca, onde se constituiu por métodos pedagógicos, sustentados de 1907 a 1918, pelo evangelizador Eurípedes Barsanulfo, no Colégio “Allan Kardec”, de Sacramento (MG). No início as dificuldades se avolumaram, tal a própria vossoroca da sua rua frontal. Esse buraco que se apresentava como ameaça à área a ser construída acabou por se tornar uma alfombra entre bambus e outros arbustos. Nesse mesmo local, estava uma árvore marcial — o tamboril, com seus galhos estendidos para a Rua José Marques Garcia, como se fossem braços de ternura a querer estreitar os transeuntes nessa via pública. Uma benção vegetal essa árvore copada da família das leguminosas-mimosáceas, classificada na família das Esterobolium Maximum, vulgarmente denominada “Orelha de Burro”. Verdadeiro templo vegetal a emoldurar o presépio em que se montou o Educatório Pestalozzi.

Um dia uma tempestade impiedosa fez tombar por terra essa árvore abençoada. Mesmo caída, seu tronco se transformou em madeira para muitos móveis, destinados às salas de aula dessa Casa de Instrução da nossa Franca. Alguém, ao sentir ainda essa benção vegetal como se fosse altar de um ornamento imortal, deulhe estas quadras como ponto de referência: “Abençoado tamboril! Templo de nosso cenário/Seu tronco evoca o Brasil/à luz de um Educatório/Escola do Pestalozzi/Sob as benções divinas/Fez-se amor em simbiose/Com o sol das “Três Colinas”...”

Essa árvore simbolizou bem a idéia da sobrevivência do Espírito, pois mesmo tombada ao rigor de um tufão, ela continua a ser símbolo de vida num roteiro de conquistas. Sob a influência do Espiritismo Cristão fundou-se essa Escola sob orientação de princípios ecléticos, onde os jovens pudessem completar-se em seus estudos emancipados sem a imposição de idéias que cerceiam o pensamento humano. Torna-se agora a bendita realidade da cultura da verdadeira educação, tal como anteviu o batalhador e esplêndido educador Pedro Antero de Camargo (Viniçius). Divisamos esse sodalício presentemente na dimensão universalista dos direitos universais. E a gente agradece a Deus por nos ter proporcionado um ambiente dessa categoria a fim de ver nossos filhos receberem em seu meio a orientação para a vida, livre de ilusões, mais confiante e otimista dentro dos parâmetros espirituais a que cabe cada um para elevar-se acima das coisas transitórias do mundo. Bendita instituição iluminada e fortalecida pelos ideais dos que se tornaram libertários em nome do Cristo de Deus!...

Ao assistir em sua última assembleia ordinária os relatórios sobre o movimento dessa organização, soubemos que todas as classes desse Educatório se completam em número até excedente de alunos. Até seu próprio Conservatório, ou seja, sua Escola de Ensino Musical, não pode atender às solicitações de muitas criaturas que gostariam de ver seus filhos encaminhados por seu corpo docente.

E como isto nos compensa das tarefas mais duras ao pensar das perseguições sofridas pelos seus diretores, em outros tempos, quando se boicotavam alunos que pretendiam matricular-se nesse templo da Instrução Divina! O Educatório Pestalozzi se implantou em princípios da Educação liberta do preconceito e das discriminações. Todo seu conjunto argamassado teve como diretriz a abnegação cristã. Sua bandeira, em losângulo, toda branca, traz as palavras em letras escalares: “Trabalho-Solidariedade-Tolerância”, lema de Jean Jacques Rousseau, tomado por Allan Kardec para estabelecer os alicerces do Pentatêuco, que nos revelou o Espírito Consolador. Basta agora os continuadores dessa obra se assegurem da responsabilidade de manter em vitalidade a energia desse archoé sagrado e que, no futuro, eles estejam em correspondência aos ideais de duas criaturas dedicadas aos princípios superiores: Tomás Novelino e Maria Aparecida Rebelo Novelino, seus fundadores. Nesse altar de símbolos da vida real e laboriosa divisam o programa e as atividades de homens comprometidos com a obra de Deus em favor da mocidade estudiosa e sonhadora. E ao constatar a solidez e a arquitetura do edifício da Fundação Educatório Pestalozzi, nosso pensamento revive o sacrifício dos que se empenham nessa bendita construção. E voltamos a repetir, com o mesmo entusiasmo, que nos envolveu, ao saudar a Terceira Turma de Ginásticos desse sodalício em 1951: “Como se faz grande no mesmo ritmo dessa obra o coração dos que a construíram na predestinada Terra das Três Colinas! Bendito seja esse “Ateneu da Espiritualidade”...”

Agnelo Morato

Negativismo

“O homem é senhor e soberano de tudo o que sabe, mas é escravo de tudo o que ignora”.

Por que negar o que se desconhece no mau zelo de tudo confundir, o que parece ser e não parece pelo simples negar, sem perquirir?

Por que negar morando o que acontece, em vez de analisar para convir, onde o poder da Mente permanece pela razão de ser e de sentir?

Porque o Espírito está na realidade de tudo acontecer em Luz e Vida para o conhecimento da Verdade!

Contra os que o negam por inconseqüência, na sua concepção indefinida, negando por negar sem consciência!

Jorge Borges de Souza

Comunicado do IDEFRAN

O IDEFRAN — Instituto de Divulgação Espírita de Franca, comunica aos prezados leitores que possui todas as obras e partituras editadas no País. Divulgara, trimestralmente, por este jornal, os principais livros, indispensáveis ao conhecimento da Doutrina.

Além das obras abaixo, possuímos centenas de outras, não relacionadas por falta de espaço, inclusive livros em Esperanto. Os preços são válidos até 15-04-83.

ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL PEDIDOS PARA: IDEFRAN, CAIXA POSTAL 292 — 14.400 — FRANCA (SP).

OBS.: Sugermos aos Srs. presidentes de Centros Espíritas para que relacionem os interessados na aquisição de livros, formulando pedido em conjunto, diminuindo assim a despesa com a remessa do reembolso.

Obras Básicas de Allan Kardec:

O Livro dos Espíritos	500,00
O Livro dos Espíritos — formato de bolso ..	140,00
O Livro dos Médiuns	500,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo	500,00
O Evangelho Segundo o Espiritismo - IDE ..	340,00
Evangelho — formato de bolso	140,00
O Céu e o Inferno	500,00
A Gênese	500,00
Obras Póstumas	500,00
O Que é o Espiritismo	170,00
O Que é o Espiritismo — formato de bolso ..	90,00
O Princípio Espírita	250,00
Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita ..	250,00
Novidades em livros — Edições recentes:	
Adeus Solidão — F. C. Xavier — Esp. Diversos	450,00
Endereços da Paz — F. C. Xavier — André Luiz	450,00
Praça da Amizade — F. C. Xavier —	
Esp. Diversos	520,00
Segundo Juntos — F. C. Xavier —	
Esp. Diversos	480,00
Palavras do Coração — F. C. Xavier — Meimei	450,00
Sentinela da Alma — F. C. Xavier — Meimei	450,00
Gabriel — F. C. Xavier — Gabriel	250,00
Lealdade — F. C. Xavier — Marcílio G.	
Henrique	240,00
Mais Vida — Euríclides Formiga —	
Esp. Diversos	350,00
Olá Amigos — Euríclides Formiga —	
Esp. Diversos	260,00
Confidências de um inconfidente — Marilusa	
M. Vasconcelos/Tomás Antônio Gonzaga	650,00
Socialismo e Espiritismo — Léon Denis	300,00
Desenvolvimento Mediânico — Roque Jacinto	400,00
Doutrinação — Roque Jacinto	300,00
Kardec e Emmanuel — Roque Jacinto	220,00
Passé e Passista — Roque Jacinto	260,00
Tratamento da Obsessão — Roque Jacinto ..	240,00
Você é Espírito — Rose dos Anjos — Esp.	
Diversos	350,00
Livros psicografados por Francisco Cândido Xavier	
de André Luiz: —	
Ação e Reação	800,00
Agenda Cristã	470,00
Conduta Espírita	380,00
Desobsessão	740,00
E a Vida Continua	880,00
Entre a Terra e o Céu	880,00
Evolução em Dois Mundos	880,00
Libertação	880,00
No Mundo Maior	880,00
Mecanismos da Mediunidade	740,00
Missionários da Luz	1.060,00
Nos Domínios da Mediunidade	880,00
Nosso Lar	880,00

Os Mensageiros	1.060,00
Respostas da Vida	490,00
Sexo e Destino	1.060,00
Sinal Verde	300,00
Obreiros da Vida Eterna — de Emmanuel ..	1.060,00
A Caminho da Luz	740,00
A Terra e o Semeador	260,00
Algo Mais	450,00
Alma e Coração	400,00
Amigo	440,00
Assim Vencerás	410,00
Atenção	160,00
Ave Cristo	1.060,00
Benção de Paz	500,00
Busca e Acharás	490,00
Calma	400,00
Caminhos	250,00
Caminho, Verdade e Vida	640,00
Ceia de Luz	730,00
Chico Xavier em Goiânia	400,00
Cinquenta Anos Depois	1.060,00
Companheiro	160,00
Deus Sempre	270,00
Emmanuel	640,00
Encontro Marcado	670,00
Eseriário de Luz	360,00
Fonte Viva	640,00
Há Dois Mil Anos	1.200,00
Instrumentos do Tempo	540,00
Inspiração	430,00
Intervalos	320,00
Irmão	320,00
Justiça Divina	740,00
Leis de Amor	250,00
Linha 200	450,00
Livro da Esperança	500,00
Livro de Respostas	540,00
Mãos Unidas	250,00
Momentos de Ouro	530,00
Momentos de Paz	320,00
O Consolador	740,00
Palavras de Emmanuel	640,00
Palavras de Vida Eterna	700,00
Pão Nesso	640,00
Paulo e Estevão	1.310,00
Pensamento e Vida	380,00
Pronto Socorro	560,00
Recados do Além	400,00
Religião dos Espíritos	740,00
Renúncia	1.280,00
Roteiro	640,00
Rumo Certo	740,00
Seara dos Médiuns	740,00
Segue-me	450,00
Urgência	450,00
Vinda de Luz	640,00
Vida e Sexo — do Humberto de Campos	
ou Irmão X	540,00
Boa Nova	740,00
Brasil, Coração do Mundo,	
Pátria do Evangelho	600,00
Cartas e Crônicas	590,00
Contos e Apólogos	640,00
Contos Desta e Outra Vida	740,00
Crônicas de Além Túmulo	640,00
Estante da Vida	640,00
Lázaro Redivivo	740,00
Luz Acima	720,00
Pontos e Contos	740,00

PREÇOS VALIDOS ATÉ 30-4-83

Informação espírita

Encontrava-se João Custódio Machado, o humilde missionário miner ode Tupaciguara, — a quem paralisa cruel impedira o normal desenvolvimento do corpo e vivia atado a especial carro-cadeira de rodas — à porta de casa amiga, na cidade de Uberlândia, acompanhando o movimento da rua, quando dele se acercou um homem visivelmente embrigado e, vendo-o, foi acometido de compaixão, oferecendo-lhe uma cédula monetária de pequeno valor.

O obreiro espírita, lutador do Ginásio "Esperança", aceitou a oferta e agradeceu, comovido, enunciando: "Deus lhe pague!"

O ébrio se afastara mas, escutando aquelas palavras repassadas do sentimento da gratidão, retornou, e disse: — Tome outra nota. Você é o primeiro infeliz que me agradece alguma coisa.

Joãozinho, como era chamado, sorriu e esclareceu:

— Mas, meu irmão, eu não sou infeliz. Até que agradeço a Deus por ser assim: deformado, enérfimo...

E ante a expectativa do embrigado que se apoiou à parede do lado, para ouvi-lo melhor, ministrou oportuna lição de humildade e resignação hauridas no Espiritismo, de tal modo que conseguiu do irmão semi-descontrolado a promessa de voltar em melhor condição, depois, a fim de escutá-lo e beneficiar-se.

No dia imediato, sem que Custódio esperasse, apareceu-lhe o ébrio da véspera, pedindo-lhe auxílio para o vício da bebida e luz para o espírito atribulado, tornando-se a cada nova dia seu amigo e, por fim, sincero adepto da Doutrina Espírita, após libertar-se da obsessão alcoólica que o martirizava.

Pregar, informando pelo exemplo, com o poder incomparável do amor — eis a fórmula eficaz de difundir o Espiritismo que nos dignifica e liberta, testemunhando a excelência dos seus conceitos.

Ignotus

(Psicografia de Divaldo Pereira Franco)



G. A. Silva Velho

(Do Conselho Bras. de Esperanto)

INTERNACIONAIS — A Associação Mundial de Esperanto, com sede em Rotterdam (Holanda), mantém relações com a ONU e para facilitá-las, montou escritório em Nova Iorque, ao lado do edifício das Nações Unidas. Possui, também, em Paris, representante da UNESCO. Algumas entidades internacionais já se utilizam de ESPERANTO como idioma de trabalho, tais como a Sociedade Internacional de Cibernética (Alemanha), a Org. do Comércio Comum Europeu (Inglaterra) e a União Mundial de Proteção à Vida (Austria).

SOROCABA-SP — Para discutir assuntos referentes à divulgação e ao ensino do ESPERANTO, o Sorocaba Esperanto Klubo promoveu em sua sede, no dia 27/11/82, reunião com líderes esperantistas de São Paulo, Sorocaba, Itu, Salto, Votuporanga, Indaiatuba, Campinas, Jundiaí, Tapiraí, Tatuí e etc... Na oportunidade foi ofertado pelo SEK, em reconhecimento aos relevantes serviços prestados ao ESPERANTO, cartão de prata ao prof. Syllas Chaves, ex-presidente da Liga Brasileira de Esperanto. — O Sorocaba Esperanto Klubo já possui aparelho de Rádio Amador e recebeu as seguintes doações: o sr. Alberto Nicolau — um mimeógrafo Remington 250; do Bradesco, — diversas cadeiras, mesas e armários. A Rádio Clube de Sorocaba já por 17 anos leva ao ar aos domingos, das 21 às 22 horas, o programa "Síntese do Esperanto".

RIO DE JANEIRO-RJ — Programa sobre o Esperanto é transmitido nos noites de sábado pela Rádio Rio de Janeiro (Rua Teodoro da Silva, 371 — Vila Isabel — 20.560 — Rio de Janeiro-RJ). No firmamento esperantista os cariocas ganharam mais uma estrela. Trata-se do recém-fundado Esperanto Grupo "Ismael Gomes Braga" (R. Silva Cardoso, 673, Banga — CEP 21.810).

BRIGHTON (Inglaterra) — O Parlamento Mundial Provisório, com sede nessa cidade, desde setembro de 82 adotou a língua internacional esperanto como um de seus idiomas de trabalho.

RECIFE-PE — O prof. dr. J. M. Mabeoone foi reeleito presidente da Associação Pernambucana de Esperanto (Rua Siqueira Campos, 297 — 51.905 — CEP 1.139 — CEP 50.000) — Referida associação promove cursos e palestras sobre o ESPERANTO e ainda excursões, reuniões culturais e jantares de confraternização, aos sábados, a fim de reunir sócios e familiares.

BELO HORIZONTE-MG — Na capital mineira ocorrem vários cursos de esperanto, tais como o da Sociedade Mineira de Esperanto (R. Rio de Janeiro, 462 — Sala 1.202), o do Instituto Esperanto (R. Guajajaras, 410 — Sala 810) e o do Departamento de Esperanto da União Espírita Mineira (Rua Guarani, 315 — CEP, 30.000).

Felicidade

Desde os primórdios da civilização, o homem se debate com o sofrimento, luta para alcançar a felicidade completa através de todos os meios que dispõe, usando a sua inteligência. Apesar de tudo o homem não é feliz.

A ciência progride incessantemente, avolumam-se as descobertas científicas em todos os ramos do conhecimento humano. A tecnologia cresce, dando ao homem melhor conforto material, através dos mais modernos e sofisticados aparelhos.

E por que o homem não é feliz diante de todas essas conquistas?

O homem busca a felicidade nas coisas exteriores, esquecendo-se de que a felicidade se desencadeia de dentro para fora.

Aquilo que o mundo material oferece é um meio e não um fim...

Quando a humanidade viver o amor em toda a sua extensão, a miséria, o sofrimento, as desigualdades sociais, gradativamente irão desaparecer e a Terra deixará de ser um mundo de provas e expiações, passando para um mundo regenerado e mais feliz.

O ser humano terá felicidade quando todos compreenderem que se deve fazer aos outros aquilo que gostaríamos que os outros nos fizessem.

A. J. B. (Santa Maria - ES)

«A NOVA ERA»

Mensagem de Ivan Santiago

MENSAGEM DE IVAN SANTIAGO,
PSICOGRÁFADA POR DIVALDO P. FRANCO,
EM REUNIÃO PÚBLICA NA CASA
DA PRECE, EM UBERABA(MG),
DE FRANCISCO CANDIDO XAVIER,
NA NOITE DE 22 / 01 / 83

Minha querida Fátima, meus queridos pais Agenor e Aparecida, rogo aos seus corações afetuosos que me concedam a bênção em nome de Jesus, a fim de que este nosso primeiro contato epistolar se revista de carinho sem as marcas da tristeza nem os acordes pesados da melodia da angústia.

Estamos juntos em nossa marcha de crescimento para Deus e não pôde a morte conseguir separar-nos nesta trajetória em que o amor profundo é a tônica poderosa das nossas aspirações.

O acidente daquela terça-feira dia quinze de junho do ano passado, se logrou interromper os júbilos que acalentávamos em relação ao nosso futuro material, com certeza não conseguimos interromper os nossos sonhos de peregrina felicidade, que transferimos de lugar, mas não de realização. Recordo-me que vivíamos as alegrias e as expectativas da Copa do Mundo, programados para o dia seguinte os jogos da França contra a Inglaterra e da Espanha contra Honduras, enquanto o Brasil prenunciava uma vitória que nos iria inundar de festa continua, num campeonato que afinal não se tornou favorável a nós, conforme vim a saber somente mais tarde, bem depois...

Como vocês não ignoram, eu nunca me permiti a imprudência na moto que me facilitava a locomoção. De certo se tratava de uma intuição avisando-me do que me aguardava. Eu seguia, normalmente em mão, quando surgiu o veículo pesado que me tomou a frente ameaçadora... Tudo foi rápido. Num átimo de minuto, como num relâmpago, teentei desviar-me do perigo que me crescia à frente, quando, derrapando, fui colhido de corpo inteiro... Não relaciono recordações penosas com o objetivo de resuscitar sofrimentos, senão para reafirmar-lhes que ninguém teve culpa no acontecimento que me roubou o corpo material. Não pretendo tomar-me advogado de defesa do companheiro inconsciente que se fez instrumento das sábias leis de Deus... Longe de mim a idéia de desculpar ou de acusar quem quer que seja. Sabemos que os acontecimentos de tal monta, quando nos colhem nas intrincadas malhas das redes do que se denomina fatalidade, têm as suas origens nos processos das reencarnações anteriores, cuja tecedura nos escapa.

Posso atinar com a soma de sofrimento que desabou de chofre sobre o nosso lar, amarfanhando a alma da nossa querida Fátima e atingindo os amados filhinhos, tanto quanto sobre o teto abençoado dos queridos pais Agenor e Aparecida...

O que me impede a estas evocações é o imperioso dever de consciência de informar-lhes, queridos meus, que não experimentei a angústia da morte, não havendo sofrido, o que não deixou de constituir-me uma dívida do amor de Deus, que reconheço não merecer.

Lentamente, após um sono refazente, em que as imagens da família me chegavam como um sonho contínuo interrompido por inquietações que logo eram serenadas, despertei em agradável hospital, assistido carinhosamente pelo meu bisavô Santiago, que me inteirou com delicadeza e habilidade do acontecimento, acenando-me esperanças de alegrias que logo mais iríamos fruir, qual acontece neste momento em que tenho os olhos umedecidos pelas lágrimas de felicidade...

Era natural que as minhas preocupações interrogassem pela amada esposa e pelos filhinhos, Euler, Tárzia e Ivana, que ficavam na retaguarda.

Orientado e assegurado de que Deus a ninguém deixa em orfandade, fui me recobrando das emoções mais fortes a benefício próprio e dos amados familiares...

Eu sabia que a luz da fé espírita que ilumina os meus queridos pais lhes dava clareza suficiente para enfrentarem a ocorrência com o coração dilacerado mas os espíritos firmes e resignados. A crença não muda a realidade, porém permite uma visão iluminada para melhor enxergar os acontecimentos e os entender. Na sucessão dos dias e diante da coragem do amor de todos para comigo, recorri à oração, quando a bondade do venerável Monsenhor Rosa (1) me honrou o leito hospitalar com a presença e a palavra esclarecedora. A prece é, sem dúvida, a fonte de luz que liga o abismo do homem amargurado à outra margem da esperança feliz que dimana do Pai.

Soubes, por amigos abnegados da nossa querida Franca, de que eu necessitava de assistência médica a fim de liberar-me de determinadas fixações e impressões que permaneciam na condição de herança do domicílio fisiológico, e os respeitáveis benfeitores dr. Manoel Nicácio (2), que havia erguido com outros obreiros do sacerdócio médico aquele reduto de recuperação, na psicofera

da nossa cidade das verdes colinas, assessorado pelo dr. Paes Leme (4), que se me revelaram verdadeiros amigos e caridosos servidores de Jesus. Recuperando-me, lentamente, irui da alegria de receber a visita da querida Fátima, na esfera dos sonhos (3), quando desejei tranquilizá-la e, depois, tentando enviar notícias aos pais queridos para que se tranquilizassem também.

Não chore mais, querida Fátima. File os horizontes da esperança que desenha para nós perspectivas ditosas que, de momento, não podemos nem devemos ainda examinar. A vida no corpo é bênção de contínua renovação, oportunidade formosa mediante a qual podemos construir a felicidade que nos está reservada, antecipando-a pelas mãos do amor e da ação caridosa.

Os nossos queridos filhinhos estão amparados e você tem sabido conduzi-los com segurança e coragem nestes sete meses e dias da nossa transitória separação física.

O amparo dos pais queridos não são os mais valiosos e você tem conseguido manter o equilíbrio que me constitui verdadeira alavanca de impulsão para a frente.

Sabendo-a confiante da misericórdia de Deus, encontrei forças para renovar-me e crescer.

Reconheço que a sua não é uma posição fácil e ouço as suas interrogações de angústia e receio. Não se deixe vencer pela dúvida, que é uma nuvem perigosa a empanar a beleza luminosa do sol. Não me creia longe e considere que estou viajando, como em realidade me encontro...

Você recorda-se de quando fui para o interior da Bahia (4), como nos preocupamos e anelamos para voltar para perto dos nossos? Quem poderia pensar que na cidade de Sertãozinho, junto aos nossos amores, em casa, iríamos enfrentar os pontos de reticência na jornada da carne?!

A vida é feita também de surpresas. Nem todas, porém, são dolorosas. Há dádivas de amor e bênçãos de paz que nos aguardam e nos surpreendem na próxima curva da estrada, ensinando-nos plenitude.

As suas e as orações dos pais queridos, através do correio da saudade, são-nos sazoados meses de reconforto e renovação íntima. Igualmente desejo anotar as orações que abnegadas senhoras católicas (5) me dirigiram e que me alcançaram com a pureza das suas intenções como refrigerio nos dias primeiros e mais difíceis, como é fácil compreender-se.

Tudo agora são expectativas de melhores dias e já estou entretendo a túnica nupcial do nosso duradouro noivado, aguardando a repetição das bodas programadas para o futuro.

Alegre-se, enriquecendo-se de júbilos. Pelos fios invisíveis e poderosos do pensamento continuaremos nossas carinhosas conversações. Rogo-lhe somente que evite as recordações que predisõem à depressão, à saudade e à dor.

A saudade é a cortina de sombra que empana os raios luminosos da esperança, e a tristeza é alimento envenenado que termina por intoxicar e, às vezes, matar.

Nossos amados Euler, Tárzia e Ivana necessitavam muitíssimo da fortaleza de mãe e pai, especialmente nestes dias mais dolorosos, que o tempo há de diluir para que oselos do tempo mesmo reúnem os dias em semanas de festas e estas em meses de bênçãos e os últimos em anos de felicidades.

Querido paizinho Agenor e mãezinha Aparecida, agradeço-lhes todo o carinho e fortaleza de ânimo com que atravessaram os dias do vendaval da nossa ascensão.

Os seus exemplos constituem-me força de paz e alimento para conseguir energias para o trabalho a que me vinculo com aprendiz da vida que não pode parar.

O nosso Agnelinho Morato (6) tem-me sido amigo devotado e conduziu-me à ação no grupo de trabalho no qual coopera com as forças do Bem, em nossa cidade e arredores, auxiliando acidentados e inspirando os mais precipitados jovens a manterem respeito pela vida. As primeiras experiências ao lado de outros companheiros ajudaram-me a granjear equilíbrio, porque servindo aprendemos a valorizar todas as concessões que nos chegam por misericórdia de Deus.

Desejo agradecer a presença dos companheiros da querida Franca que me envolvem em ondas de pensamento fraterno, jovial e cristão.

Anoto igualmente a presença espiritual da nossa Aníinha (7), que nos pede para transmitir aos nossos amigos sr. Dijalvo e Senhora que ela segue em clima de paz, procurando envolver a família nos mais fortes sentimentos de amor e gratidão, diante da vida que não cessa.

O nosso Valdir (8) comunica aos amados familiares Canuto, que se refaz da viagem e agradece todo o ca-

rinho com que o envolvem em ondas do mais puro amor.

Também desejo informar que os nossos queridos José Diniz e Sabina, da querida família Sampaio (9), já restabelecidos da travessia, preparam-se ditosos para os cometimentos do porvir.

Igualmente faço-me mensageiro dos nossos venerandos José Marques Garcia e José Russo (10), que prosseguem na Seara do Espiritismo com Jesus com a fidelidade que lhes era peculiar, nas terras abençoadas da nossa Franca.

Estamos em festa de corações ante a presença maciça de amigos francanos que vieram com a caravana de familiares e companheiros.

Agradeço a todos, desejo nominar os nossos amigos dr. Agnelo Morato, dr. Tomaz Novelino (11) pela emocionada peroração e elevado sentimento com que entreteceram comentários sobre a imortalidade, tanto quanto o nosso Dijalvo, de coração ferido, ante os meus despojos mortais na câmara mortuária do Hospital de nossa terra e a sentida prece do querido paizinho Agenor, de que tomei conhecimento e me foram bálsamo e fortaleza para os primeiros momentos na estância de cá...

E chegou o momento de interromper este colóquio de amor e reconhecimento pelos lápis.

Há muito por dizer, nesta primeira experiência para a qual não me houvera adestrado.

Interrompemos na forma material o colóquio dos sentimentos a fim de continuarmos na linguagem poderosa do coração que ama.

Querida Fátima, perdoe-me por haver retornado antes e confie na excelência do nosso amor que vencerá as barreiras; o tempo e crescerá com a vida recebendo o adubo da esperança de fidelidade sem jaça.

Beijo os filhinhos queridos rogando à Tárzia, à Ivana, ao Euler que cresçam sob a frente do amor a Deus, nutridos pela fé que liberta, construindo o amanhã, no qual o paizinho afetuosos se fará presente no reencontro demorado, onde não mais haverá dor nem saudade, nem sombra nem morte.

Suplicando ao querido pai Agenor e à amada Mãezinha Aparecida que envolvam o seu filho em bênçãos, abraços os familiares queridos, o esposo, filho e amigo reconhecido, sempre devotado e que os não esquece.

(Ivan Santiago)

NOTAS DE ESCLARECIMENTO

- (1) Virtuoso vigário de Franca, por 47 anos. Nasceu em 1838 e faleceu em 1903.
- (2) Dr. Manoel Nicácio, nome do primeiro médico francano, desencarnado em 1896; Dr. Francisco Pinheiro Paes Lemos, também médico desencarnado. Ambos ajudam nas atividades socorristas do plano espiritual.
- (3) Sonho de sua esposa Fátima, no qual o esposo Ivan a induzia a ter muita calma e a aguardar confiante o futuro reencontro.
- (4) Refere-se à sua transferência de Franca para Santa Rita de Cássia (BA), de onde retornou para Sertãozinho (SP).
- (5) Oração do terço, proferida por senhoras católicas, no velório do Hospital Regional.
- (6) Jovem desencarnado em acidente em 1972, filho do Dr. Agnelo Morato, escritor e redator do Jornal "A Nova Era".
- (7) Refere-se a Ana Luiza, jovem desencarnada em março de 1982, filha de Dijalvo Braga, atual Provedor e Presidente do Hospital Espírita "Allan Kardec", de Franca (SP).
- (8) Valdir Marcelino Canuto, jovem também desencarnado em acidente de moto, em Franca.
- (9) Avós maternos do comunicante.
- (10) José Marques Garcia, fundador da Casa de Saúde "Allan Kardec" — atual Hospital Espírita "Allan Kardec" de Franca. José Russo, escritor, jornalista e provedor do Hospital Espírita "Allan Kardec", durante 40 anos; também fundou e dirigiu a Fundação Espírita "Judas Iscariotes", atualmente dirigida por Agenor Santiago, pai do comunicante.
- (11) Dr. Tomaz Novelino, médico francano, fundador do Educandário Pestalozzi, de Franca, com ampla folha de trabalhos educacionais e assistenciais.

Nas dificuldades do dia-a-dia, esqueça os contra-tempos e siga em frente, recordando que Deus esculpiu em cada um de nós a faculdade de resolver os nossos próprios problemas.

A vida é aquilo que você deseja diariamente.

André Luiz

— Fatos insólitos testemunhados por diversas pessoas —

O sítio São Januário, do Bairro de Bela Vista, município de Curitiba (PR), serviu de palco na passagem de ano de diversas manifestações de efeitos físicos, que os parapsicologistas catalogaram com a denominação de Poltergeist. Fenômenos por demais insistentes alarmaram a família do lavrador José Mendes da Silva (vulgo Mané Pernambuco), no Sítio de "São Januário".

Esses fatos mexeram com a curiosidade pública da Região e foram noticiados por jornais e emissoras circunvizinhas desse município supra citado. A casa do Mané Pernambuco esteve como alvo de espíritos brincalhões, cuja ação preocupou por demais a família desse nosso amigo. Pelo que tudo nos indicou o ponto central dos referidos fatos prende-se à menina Luiza Mendes, filha desse colono que, conforme as narrações, servia de médium para as manifestações e os fenômenos físicos ali vivificados.

Manoel Mendes da Silva, casado com a dá. Helena Silva, possui os seguintes filhos: Antônio, José Aparecido, João Batista, Diney, Transfigue e as filhas Luzia e Luiza. Todos esses, com exceção de Antônio (já casado), moram na mesma casa com paredes de táboas e cobertura de telhas.

Nessa casa, iniciou-se às vésperas do natal de 1982 movimentos estranhos de móveis e objetos. Depois agravou-se a situação, pois mãos invisíveis começaram a despedaçar louças, atirar pedras no telhado, quebrar vidraças, levantamento de mesas, pedaços de pedras jogados na comida e outras diabruras que acabaram com o sossego daquela pobre gente. A menina Luiza, então, ouvia risadas e vozes que lhe dirigiam graças e ameaças também. Essa moçoquinha está com 13 anos de idade e sentiu-se muito amedrontada. Manoel Pernambuco então resolveu pedir o concurso do vigário de Curitiba e ele esteve nesse sítio para rezar missa, na intenção de afastar dali "o maligno", conforme expressão dessas criaturas simples. No dia da oração pelo vigário, o Espírito disse à moça, aquilo não adiantava nada... Eles iriam ver coisa pior. No outro dia, iniciaram-se novas façanhas dessa entidade. Chegaram a ver um feição pular da banheira, que estava pendurada num prego da porta e sair pelo ar. E esse foi de encontro a umas roupas lavadas que estavam no quintal secando. Alí esse feição destruiu pratos, copos, xícaras e outros objetos. Em um desses dias Manoel Pernambuco acendeu fogo para fazer seu café pela manhã. Ao colocar a chaleira sobre o fogão, viu que alguém jogou toda a água contida nesse

vasilhame no fogo. Depois houve um barulho estranho ao seu lado e ele viu que lhe quebravam o garratão de vinho que providenciara para a passagem de ano. Na véspera de ano ele foi a Curitiba e adquiriu mercadorias no valor de Cr\$ 20.000,00, para suprir a despesa de sua casa e algumas coisas mais para a passagem de ano. No outro dia, quando procurou pelos objetos e mercadorias compradas, não os encontrou. Ao procurá-los deparou com uma tristeza para seu coração: o arroz, feijão, açúcar, sal, café e demais utilidades estavam misturados no banheiro; nada se aproveitou. Naquele dia tiveram de socorrer dos vizinhos para se alimentarem. A menina Luiza, muito amedrontada, quis esconder-se num matão próximo de sua moradia. Ela se sentia muito perturbada com essa provação. No entanto o espírito fazia com que ela voltasse, com voz autoritária, e ela obedecia..

A conselho de um amigo, os habitantes da casa do sítio "São Januário" resolveram procurar o sr. Jango Pedroso, presidente do Centro Espirita de Curitiba. E esse prestativo companheiro, esclarecido sobre os fatos dessa natureza, acabou por doutrinar os autores daqueles fenômenos. A própria mocinha serviu de médium também, além de outros, para a normalidade daquelas perturbações todas.

O sr. Jango Pedroso, muito paciencioso integrante da União Espirita "Jesus Nazareno", daquela localidade, onde se desenrolaram essas ocorrências, conseguiu superar toda essa trama desagradável. E o fez consciente de que somente a luz do conhecimento espiritista poderá contornar essas investidas a que muita gente está sujeita.

N. R. — Este se torna mais um fato que nos vem confirmar quanto a influência exercida pelos Espíritos atua sobre as criaturas humanas. Enquanto muitos se apegam às recomendações bíblicas e citam as recomendações do Deuteronômio, que registra a proibição de evocar os mortos, porque isto nos veio da austeridade de Moisés; enquanto acontece ainda por parte desses reacionários, os Espíritos provocam as comunicações conosco. Logo a evocação dos mortos não parte dos homens e sim das "Almas do outro mundo"...

Mais uma vez fica provada a utilidade que há do esclarecimento das entidades desencarnadas, ainda presas à perturbação e à materialidade, a fim de que evitem molestar criaturas interligadas a eles por velhos compromissos.

Cultor da divina música

MAESTRO E COMPOSITOR com procuração internacional, o professor Cláudio Junqueira deixa-nos sensível lacuna em nosso meio artístico.

Dignificou as filigranas da Divina Música e, com seu talento de escólo, participou também da Orquestra Sinfônica de Franca. Ele veio de seu torrão natal, Guaiaba (SP), há mais de meio século e exerceu a profissão de mecânico na "Oficina Ford" no tempo do Ângelo Prestoto. Executava com incrível habilidade saxo-tenor e se identificava pelos seus conhecimentos musicais. Formou com sua execução impecável diversos conjuntos se-resteiros e orgulhava de ter sido contemporâneo dos boêmios da cidade: Turido Marangoni, Zé Cavaquinho, Augusto, Floriano, José Nalini, Arnaldo Ricardo de Souza, Mareco e outros. Contribuiu também com seu entusiasmo para a criação da Sociedade "Amor e Mocidade", que marcou época em nossa Região. Colaborou intensamente para a realização do primeiro LP "Franca em Serenata", onde sobressaíram também os esforços do jornalista Otávio Cilurzo. No seu currículo de dedicado colaborador da arte e cultura, conseguiu convergir seus esforços para realizar seu curso de mestrado em música e conseguiu diplomar-se com louvor como Regente de Orfeão pela Faculdade Municipal de Música de São Paulo. Lecionou centenas de jovens, despertados para a beleza das melodias, quando se lhe atribuíam diversas gerações de músicos, que fizeram carreira profissionalizante. Organizou cerca de quatro audições de seus alunos no Salão do Instituto Francano de Ensino, de 1950 a 1953. Evidenciou-se como compositor. Executava e ensinava todos os instrumentos de corda e os de assopro. Suas composições sempre mereceram a aceitação dos críticos mais exigentes. Em seu repertório se evidenciaram eruditas páginas de sua autoria: "Sinal de Deus", 1º lugar no curso de letras e músicas da Concentração de Mocidades Espíritas, realizada em abril de 1957, em Goiânia; "Ode à Paz", verdadeira exortação transcendental; "Versos da Alma", hosana mística, uma balada sob estilo "hai-kay"; "Brasil e Juventude", hino vibrante da Mocidade Espirita de Franca e "Nossa Senhora da Conceição" visa premiada, quando do aniversário da Franca em 1938. Por essas concepções artísticas pode-se-lhe avaliar o temperamento artístico e místico, aflorado em acordes de profundas ressonâncias...

A valsa se-resteira de sua autoria "Pensando no Ideal", dedicada aos esperantistas do Brasil, obteve lugar numa faixa do LP "Franca em Serenata", já citado acima.

Essa melodia terna e envolvente tornou-se senha internacional de nossa música, pois ela ocupou lugar nas audições da BBC de Londres e na Rádio de Moscou.

Devido à sua modestia e simplicidade Cláudio Junqueira ficou no ostracismo e ninguém lhe dava importância. No entanto, quem conviveu com ele soube bem aquarelar-lhes o Espírito sábio e animado naquele corpo frágil e espigado. Verdadeiro filósofo, entregou-se à tarefa de protetor dos animais e chegou a destacar-se, entre nós, como diretor do núcleo local da Sociedade Protetora dos Animais.

Devido à sua tolerância e aceitação de tudo como a de justificar todos os exageros humanos, sofreu muitas injustiças e muitas incompreensões. Chegou a ser apontado como subversivo. Intervimos junto a autoridade local, nessa ocasião o dr. Arthur Moreira, quando nos coube provar sua conduta de criatura pacífica e dócil. Lecionou música no Educandário Pestalozzi. Os alunos abusavam de sua paciência. Certo dia o diretor dessa Escola o chamou para mostrar o erro de sua atitude, pois os rapazes faziam o que bem queriam em suas aulas. Entretanto ele, sem se alterar, pronunciou esta frase contundente: "Procuo dar a esses rapazes aulas de música e não educação moral e cívica, que eles deveriam aprender com seus pais"... Em seus últimos dias de existência terrena, doente e alquebrado com a soma de oitenta e seis anos de idade, vivia da sua minguada aposentadoria de salário mínimo. Mas, meu Deus que extraordinária fibra a desse homem, sempre otimista e cordato! Há pouco dr. Baldião Seixas, ao referir sobre o passamento do Petronílio Ribeiro, outro musicista incomum, afirmou: "Agora pode tocar sua flauta maviosa no concerto dos anjos"... No proveito dessa "deixa", poderíamos completar: "E essa sonata dos eleitos do Senhor completará com o Cláudio Junqueira"...

Ele e o Petronílio acertaram muitos compassos na Orquestra Sinfônica de Franca e devem continuar nessa devoção à orfonia como inigualáveis cultores da Divina Música nos páramos celestiais...

A REDAÇÃO

Ante os amados que te não compreendem, estimarias que todos cressem conforme crês.

Alguns jazem desesperados nas trevas do pessimismo.

Outros caem, pouco a pouco, no abismo da negação.

Há muitos que te lançam insulto em rosto, como se a tua convicção fosse passo à loucura.

E surpresões, em cada canto, aqueles que te falam pelo diapasão da ironia.

Mergulhas-te, muitas vezes, no oceano revoltado das palavras vementes que os opositores, de imediato, não podem admitir, quando não desejam acontecimentos inusitados, que lhes alteram o modo de pensar e de ser.

Entretanto, recordemos o Cristo.

Ninguém, quanto Ele, deixou na retaguarda tantas demonstrações de poder celeste.

Deu nova estrutura à forma dos elementos.

Apazigou as energias desvaídas da natureza.

Reaqueceu corpos que a morte imobilizava.

Restituiu a visão aos cegos.

Restaurou paralisados.

Limpou ferimentos.

Curou alienados mentais.

Operou maravilhas, somente atribuíveis à ciência divina.

Contudo, não foi pelos deslumbramentos produzidos que se converteu em menor excelso da Humanidade.

Jesus agiganta-se na esteira dos séculos pela força do exemplo.

Anjo — caminhou entre os homens.

Senhor do mundo — não reteve uma pedra em que repousar a cabeça.

Sábio — foi simples.

Grande — alinhou-se entre os pequenos.

Juiz dos Juizes — espalhou a misericórdia.

Caluniado — lançou bençãos.

Traído — não reclamou.

Acusado — humilhou a si mesmo.

Ferido — esqueceu toda ofensa.

Injuriado — silenciou.

Crucificado — pediu perdão para os próprios verdugos.

Abandonado — voltou para auxiliar.

Ação é voz que fala à razão.

Se aspiras, assim, convencer os que te rodeiam, quanto à verdade, não olvides que, acima de todos os fenômenos passageiros e discutíveis, o único argumento edificante de que dispões é o de tua própria conduta, no livro da própria vida.

Emmanuel

(Médium: Francisco Cândido Xavier)

CARTAS

A propósito de nosso quinzenal, em uma de nos- sas edições transatas, recebemos do Sr. Pietro Macera, da Diretoria da Opus Editora S/A. A seguinte justificativa: São Paulo 21 de janeiro de 1983

Sr. Redator de "A NOVA ERA"

Prezado Confrade:

Li, com interesse, o seu artigo no número de dezembro do seu prestigioso jornal. Peço-lhe que me conceda espaço, na próxima edição, para explicações que se fazem necessárias.

Espirita convicto que sou, propus-me um trabalho pioneiro, qual seja a difusão da obra completa de Kardec, em um só volume, em todos os lares brasileiros. Advertido, porém de que os textos que eu adquirira de outra editora, não correspondiam à pureza do texto do Codificador, apressei-me a sustar a edição do trabalho, após a primeira edição. Contratei uma equipe especializada, que reviu todos os livros de Kardec, fazendo de alguns até novas traduções, tudo no sentido de preservar a integridade de sua mensagem.

A fraterna advertência partiu, não de pessoas apenas interessadas na crítica malévola e destrutiva, mas Espíritos de alta expressão, que conhecem e respeitam o trabalho desta Editora que há anos vem se dedicando a obras de alto teor cultural e educativo.

Em respeito, primeiro à obra de Kardec, cujos ensinamentos procura humildemente seguir, e em segundo aos espíritos que me alertaram, num verdadeiro espírito cristão e fraterno, para as falhas existentes, toda a obra foi revista, corrigida e colocada de acordo com os textos autorizados das melhores edições, francesas e brasileiras.

Eu o fiz porque sou Espirita e quero, como todos os bons Espíritos, o melhor texto de Kardec, em sua integral pureza.

Agradeço aos que me compreenderam e incentivaram. E peço aos detratores gratuitos que dêem tempo ao trabalhador da seara para a colheita dos frutos. É trabalhando que se erra e se aprende a corrigir erros.

Abraços fraternos de Pietro,

OPUS EDITORA LTDA.

Sócio Gerente

Cerca de 30 anos atrás, Cornélio Pires recebeu instruções psicofônicas, através de um médium, que era também seu motorista particular, para construir um Aparelho que iria revolucionar o mundo científico e religioso.

A finalidade desse aparelho era a de facultar aos espíritos, meios de se comunicarem diretamente com os encarnados, sem necessitarem de médiums. Os espíritos podiam se tornar visíveis e audíveis, assim como acontece atualmente, com o telefone, o rádio, e a televisão, ora nos comunicarmos a qualquer distância.

O plano do espírito que dirigia e supervisionava a construção daquele aparelho era deveras atrojado, mas prometia êxito absoluto.

Muitas vezes, o espírito necessitava de determinada peça e pedia a Cornélio para comprá-la. Depois que este se cansava em busca da tal peça, em São Paulo, Rio de Janeiro, Porto Alegre etc., e não a encontrava, a entidade desencarnada se incorporava, rindo-se do cansaço que dera a seu sócio, dizendo que já sabia: acrescentando que aquela peça só seria encontrada em determinada casa especializada em eletrônica nos E.U.A. Por isto, pedia a Cornélio que colocasse uma determinada quantidade de dólares numa caixinha de parafusos velhos que havia na improvisada oficina em sua própria residência e no dia seguinte o espírito voltava e informava o Cornélio dizendo que a referida peça já estava lá onde ele deixara os dólares no dia anterior. Ao constatar a verdade, Cornélio abria o pacote, e para espanto de todos, no embrulho continha a peça, com a RESPECTIVA NOTA DE COMPRA EFETUADA NOS ESTADOS UNIDOS, com data do dia anterior.

Cornélio perguntara ao espírito como se processava aquela compra num país tão distante? O espírito respondeu que simplesmente usava a técnica de desmaterialização e materialização, nada mais.

Quando Cornélio Pires achou que era chegada a hora de revelar ao público o plano que vinha desenvolvendo com os espíritos de alta hierarquia, dois intelectuais espíritos brasileiros, que tinham acesso em qualquer jornal, tanto espírita como profano, se levantaram contra Cornélio, e contra os espíritos superiores que dirigiam o projeto e, Cornélio, se sentindo acuado pelos dois flancos, não se defendeu. Preferiu silenciar, certamente por determinação dos espíritos, embora o aparelho já viesse alcançando algum êxito em sua montagem, e alguns contatos esporádicos.

Na década de cinquenta, o Engenheiro eletrônico e parapsicólogo doutor Hernani Guimarães Andrade, publicou um livro denominado A TEORIA CORPUSCULAR DO ESPÍRITO. O tema central dessa magnífica obra era, nada mais, nada menos, que a revivência do plano já posto em execução pelo Cornélio e seus idealizadores desencarnados. Só que desta vez, o plano do

doutor Hernani vinha acompanhado de desenhos geométricos delineados, com as explicações devidas de como iria funcionar depois de pronto e provando matematicamente que o êxito seria absoluto.

O Doutor Hernani esperava agora o impacto que seu livro iria provocar nos meios científicos e industriais e era exatamente isto que ele tanto desejava... Arrumar um "Patrocinador", isto porque a construção do aparelho iria exigir alto custo, devido à difícil aquisição de peças que deveriam vir de fora, e algumas feitas aqui mesmo no Brasil.

Com o funcionamento desse "Intercomunicador" entre encarnados e desencarnados, os mistérios, os segredos e os perigos que havia com a tal ARCA DA ALIANÇA dos leviatãs estariam sabidamente resolvidos, pois o doutor Hernani havia adquirido o know how do enigmático e perigoso aparelho que o rei Davi sabidamente o manobrava para fins belicosos. (1)

E agora, passem senhores!...

Pela segunda vez, os dois intelectuais espíritos que fizeram silenciar Cornélio Pires levantaram o topete até contra o grande matemático, parapsicólogo e espírita, doutor Hernani Guimarães Andrade, aniquilando-o pela imprensa espírita e profana. Doutor Hernani procederia exatamente como Cornélio Pires... Silêncio e nada mais! Tudo voltou à estaca zero.

Todavia, os Espíritos Superiores, decepcionados com aquelas duas cabeças cheias de intelectualismo e dois corações vazios de amor, tolerância e perdão, resolveram, para gaudir nosso e dos espíritos, levarem avante a mesma empreitada interrompida no Brasil, mas desta vez para os Estados Unidos da América do Norte, e tudo nos leva a crer que já se alcançou êxito total. Vejamos:

Em 1980 iniciou-se a mais importante contribuição entre os pesquisadores e o plano espiritual, através do doutor George Jeffries Muller. Eses baluartes já construíram 8 aparelhos, cada vez mais sofisticados e mais aperfeiçoados, sendo que o 8º aparelho vem funcionando como já se esperava e o Diretor da Metaciência Foundation avisa que até meados de 1983 espera publicar um Suplemento do Atual Manual DO SPIRICOM. (2)

Como acabamos de ver, os brasileiros INVENTAM, mas os estrangeiros REGISTRAM AS PATENTES.

Theodomiro Rossini

- (1) — Conf. com Texto II, pag. 170 do livro O APOSTOLO DESCONHECIDO — Editora Artes Gráficas Nagy & Filhos Ltda. São Paulo, 1981 — Tomo I
- (2) — Dados extraídos da revista Planeta nº 118 — julho de 1982.

Abandonar pai, mãe e filhos

"Aquele que houver deixado, pelo meu nome, sua casa, ou seus irmãos, ou suas irmãs, ou seu pai, ou sua mãe, ou sua mulher, ou seus filhos, ou suas terras, receberá o centuplo de tudo isso e terá por herança a vida eterna".

(Mateus, cap. XIX, v. 29)

Kardee, na sua clarividência quanto ao que nos é necessário, enfocou este trecho do Evangelho de Jesus com uma clareza que não nos permite entrar em assombro ou interpretar erroneamente esta fala de Jesus.

Refletamos sobre a lição que Jesus quis nos transmitir:

1. Estaria o Mestre preconizando o abandono dos compromissos que assumimos perante Deus, no que concerne a nossos sagrados deveres para com nosso grupo familiar?

— Lembremo-nos de que:

Jesus consagrou o núcleo familiar na sua participação marcante nas alegrias da Bodas de Caná.

A responsabilidade é um traço da evolução das criaturas e Jesus não nos convidaria a abandonar o que já estava assumido.

2. Jesus faz esta citação quando de seu diálogo com seus discípulos, com Pedro em particular, logo após sua conversa com o moço rico.

O jovem queria herdar a vida eterna.

Buscou o Mestre Jesus para, através dele, ser o herdeiro da vida eterna.

Jesus o questionou quanto ao cumprimento da Lei. Tudo em ordem, respondeu o interessado.

Faltava-lhe porém o desprendimento dos bens terrenos.

Aí se situa a razão da fala do Messias.

Emmanuel (1), ao comentar este ensinamento, nos diz que ninguém deve encarcerar a mente, as atitudes, as

emoções "nas hipnosas de adoração a pessoas e na ilusão de posses passageiras".

Vemos o grande mentor amigo falando de um tipo de avareza que é muito comum: a avareza afetiva.

Quando nos entregamos a tal desequilíbrio "tombamos em amargos processos de obsessão mútua, descendo à condição de vampiros intelectualizados uns dos outros, gravitando em torno de interesses sombrios e perdendo a visão dos Planos Superiores".

Concluimos assim que:

1. abandonar pais, mães, irmãos, irmãs, bens, etc. na linguagem cristã pressupõe:

- amor sem exigências;
- assistência sem espera de gratidão e reconhecimento;
- confiança nos bens futuros da alma;
- certeza de que nossos esforços são ponderados pelo PAI;
- entendimento de que todo Bem se conquista pela vontade e pelo trabalho na seara abençoada do aperfeiçoamento.

2. Ninguém é herdeiro gratuito das benesses divinas.

Sendo este o roteiro certo para nos tornarmos dignos da herança, poderemos então entender a afirmação de Jesus — "receberá o centuplo" daquilo a que tiver renunciado:

- centuplo de amor
 - centuplo de paciência
 - centuplo de compreensão
 - centuplo de forças, de coragem
 - centuplo de paz interior.
- Pensem no isso.

Antonieta Barini

Bibliografia:

1. Emmanuel — "Livro da Esperança" — CEC — Uberaba — MG — lição 77.

Hermínio C. Miranda escreve em seu livro **Reencarnação e Imortalidade** (Edição FEB página 19):

"Há muito que essa historiologia me fascina. Tentei mesmo um ensaio tímido escrevendo um livro chamado **Mecanismos secretos da História**, ainda inédito...".

Líamos Hermínio C. Miranda, sempre, em **Reformador**.

Não é cronista para "ensaios tímidos".

Ele gosta de escrever e juntar fontes atualizadas. Quase se caracteriza um historiador.

Desde que Bezerra de Menezes escreveu o slogan mais universal conhecido (A legenda de agora é kardequizar), procuramos ler tudo relativo ao tema.

E de Hermínio C. Miranda a obra que mais falou ao nosso espírito foi a sua análise singela dos fatos mediúnicos. (**Diálogo com as sombras**. Edição FEB).

Quando aparece um livro de Francisco Cândido Xavier, Yvone Pereira ou Divaldo Franco, estudando Jesus ou Allan Kardec, sempre me pergunto:

— Por que ousamos escrever sobre ambos, nós os reencarnados?

Yvone Pereira não precisaria escrever mais nada após **Memórias de um suicida**.

A obra sintetiza O sermão do Monte e toda a codificação Kardequiana. Além das preciosas complementações.

Mas ainda nos deu **Resurreição e Vida**. Outro monumento literário mediúnico.

Paulo e Estêvão ou **Há dois mil anos** sobem os degraus alcançados da literatura educativa. Além do valor literário e histórico.

Aqui nos reencantamos com Hermínio C. Miranda.

Também nós nos fascinamos pela História. Menos pela historiologia.

Muito havia em nossa alma de indagação profunda sobre a marcha evolutiva, irreversível, da ciência histórica.

A tal ponto nos atraía a pesquisa metodológica e a filosofia da História, que interrompemos o curso de engenharia civil, na legendária Escola Politécnica, do Largo de S. Francisco (Rio de Janeiro, RJ) para concorrermos ao vestibular da UERJ.

E fomos felizes nos cinco anos de contacto com uma equipe, na época, liberal e universalista de historiógrafos.

Citamos o fato, porque, muitas vezes, uma época universitária é marcada por maioria unilateral, sectarista, ortodoxa...

João Baptista de Mello e Souza foi um poeta da História. E intercalava Malba Tahan na ciência de Heródoto, por admiração fraternal ou... riqueza de imaginação.

Honório Silvestre, a frieza científica, sem espaços para dúvidas ou hipóteses... Amiga da Verdade!

A três distintos Mestres, levei a verdade histórica mediúnica.

Reagiram diversamente.

— História é documento, dizia um.

— É muito cedo para mensurarmos a autenticidade das palavras de um Espírito, afirmava outro.

— Creio, firmemente, que a História está na atmosfera. Em breve captaremos as palavras de Jesus no Sermão do Monte. Ou os treinos oratórios de Demóstenes...

Meu entusiasmo pela História me levou a pesquisar a preciosíssima personalidade de Frei Francisco De Santa Threza de Jesus Sampaio. Pesquisa que me levou ao Instituto Histórico e Geográfico de São Lucas (S. P. — Brasil).

Também fui levado a aprofundar as reencarnações de Emmanuel sob ângulos variados: histórico, ético, psico-biológico.

Brasil, coração do Mundo, Pátria do Evangelho, base do primeiro estudo de Hermínio C. Miranda, é **História do Futuro**, diria Robert Heilbroner.

E nossa meditação, mais minuciosa e universal, nos coloca em posição singular entre o livre-arbítrio, a liberdade e a inflexível lei moral.

Procedimos moralmente sem reversão. Afirma o Espírito de Verdade.

Confiando em **O livro dos Espíritos**, racionalmente — e somente assim — podemos entender o determinismo relativo.

Compreendendo o espaço e o tempo delimitados pela Justiça e pelo Amor de Deus "podemos ser perfeitos, como perfeito é o Pai que está nos Céus".

Newton G. de Barros

A NOVA ERA

A UME DE FRANCA
E FUNDAÇÃO ESPIRITA
"JOSE MARQUES
GARCIA"
APROVEITARAM BEM
OS DIAS DE CARNAVAL
DESTE ANO



CORREIO CORREIO

O PARAPSIKOLOGO
PAULISTA PROFESSOR
HERNANI GUIMARAES
ANDRADE
INTERESSA-SE
PELO CASO DO
MENINO ROGERIO

CARNAVAL DIFERENTE — A UME de Franca e a Fundação Espirita "José Marques Garcia" programaram um expediente de muito proveito aos estudiosos a fim de preencherem os dias carnavalescos deste ano. Assim, montaram um curso sobre "O Livro dos Espíritos", cujas partes dessa obra ficaram a cargo de diversos expositores de nosso meio. Durante a tarde e a noite de 12 a 15 de fevereiro/83, foram mantidos encontros entre jovens das diversas sociedades espiritistas de Franca e os expositores. Ficaram assim distribuídas as teses desse ciclo de estudos: 12/2: 1º Livro: "Introdução da Doutrina e Causas Primárias", com o prof. Felipe A. G. Macedo Salomão; 13/2: 2º Livro: "Mundo dos Espíritos" com o prof. Carlos A. Pogetti; 14/2: 3º Livro: "Das Leis Morais" com a profa. Valdete Paula e Silva; 15/2: 4º Livro: "Esperanças e Consolações" com Roberto David e Agnelo Morato.

CASO DO MENINO ROGERIO — O prof. Hernani Guimarães Andrade, diretor do Instituto de Estudos Bio-psíquicos de São Paulo, manifestou-se interessado em conhecer mais de perto os detalhes do menor de 5 anos Rogério de Carvalho, que afirma ter sido, em sua última encarnação, um outro personagem. Nossa Redação realizou reportagens nesse sentido e cercou-se dos devidos cuidados a fim de chegar-se a uma conclusão lógica sobre essa manifestação infantil. Logo se manifestou o prof. Hernani, que já tem arrolado diversos outros fatos dessa natureza. Dessa maneira, o referido caso fica entregue a um verdadeiro cientista que, ao lado de outros parapsicólogos sérios, procura investigar e estabelecer pesquisas colidentes para dar ao público uma informação segura sobre esse fenômeno.

JORNADA REGIONAL ESPIRITA — O CRE de Região de Presidente Prudente realizou, conforme notícias anteriores, proveitosa jornada espiritista nesse setor da USE. O programa obedeceu ao seguinte roteiro: 26/2, em Pres. Epitácio (C. E. "Fé e Esperança"): exp. Maria Aparecida D. Góes; 23/2, em Pres. Wenceslau (C. E. "Amor e Caridade"): orador André Muchon; 25/2, em Sto. Anastácio (Soc. Esp. da cidade): M. Ap. Damasceno Góes; 24/2, em Pres. Bernardes (C. E. "André Luiz"); orador Wilson S. Gonçalves; 26/2, em Pres. Prudente (C. E. "André Luiz") com Leonidiz de Oliveira Borges; 5/3, em Regente Feijó (C. E. "Caminho da Luz"): expositor Leonidiz de Oliveira Borges.

SEMINÁRIO INTENSIVO — A nável entidade "Terapia das Vidas Passadas" cumprirá programa de estudos, de 24 a 26 de março, no auditório de S. Paulo e contará com a presença do dr. Morris Netherton. O referido seminário dará visão panorâmica dos fatos e dos métodos aplicados para desenvolvimento básico das pesquisas sobre a terapêutica do perispírito. O seminário será integrado por médicos psiquiatras, psicólogos, terapeutas e orientadores educacionais. O início desse aprendizado será no dia 24 de março e terá duração até o dia 26 do mesmo mês.

Os interessados poderão escrever para a Rua Maestro Cardim, 887, CEP 01.323, São Paulo, Capital. Há limitação de vagas e os matriculados receberão apostila sobre a tese a ser abordada.

CARIMBO COMEMORATIVO — Os filatelistas têm mais uma motivação para suas folhinhas postais, como marco histórico, com o Carimbo Comemorativo lançado pela Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos por motivo do Centenário do "Reformador", revista da Federação Esp. Brasileira O referido órgão da FEB comemorou 100 anos de atividades ininterruptas em 21 de janeiro último, quando se prestou ao seu fundador expressiva comprova de apreço e gratidão.

ASSEMBLEIA DA ABRAJEE — O dr. Américo Oliveira Borges, diretor mor da Associação Brasileira de Jornalistas e Escritores Espíritas, expediu circular datada de 26/1/83 pela qual convoca todos os associados dessa entidade para participarem da Assembleia Geral Ordinária, que se dará no dia 16 de abril deste ano, na sede da USEERJ, sita à Rua dos Inválidos, 182, na cidade do Rio de Janeiro. A referida convocação estriba-se no Art. 13 dos Estatutos da ABRAJEE, quando, em plenário, serão discutidos e aprovados os Relatórios constantes das atividades da Entidade.

CONSELHEIROS DA ABRAJEE — Os componentes do Conselho Superior da ABRAJEE relacionam-se na seguinte escala: Abstal Loureiro, Ademir D. Constant, Alberto Souza Rocha, Antônio Paiva Melo, Deolin-

do Amorim, Edemilton Cabral Souza, Enéias P. Dourado, Gerson S. Monteiro, Floriano Moinho Peres, Gilka Fernandes, Gofardo Portela, H. Alexandrino Aquino, J. Alves Oliveira, Líbio Ribeiro Magalhães, Manoel F. Silva, Milton O'Reilly Souza, todos do Rio de Janeiro; Ildefonso do Espírito Santo (BA), Marilena Taveira (DF), Nazareno Tourinho (PA), Noraldino Melo Castro (MG), Pedro A. Valvano (SP), Orlando Sobreira Sampaio (SP), SUPLENTE: Ademir de Carvalho, Alberto Nogueira Gama, Joel Matos Alvarenga, José Jorge, Krishnamurti Carvalho Dias, Zilda Costa Alvarenga (RJ), Irene Martins S. Carvalho (DF), João S. Lacerda e Ney Silva Pinheiro (RS). — **CONSELHO FISCAL**: Zair Cansado, Roberto Amaro L. Barros, Ivon Araújo Luz, Clóvis Pereira Ramos, Lauro O. Santiago. E ainda: Orandy P. Santos José J. Ximenes e Newton G. Barros.

CONFRAFRATERNIZAÇÃO MINEIRA — A vitoriosa e tradicional "Grande Concentração Espirita do Sul de Minas" (GCESMIG), tem como ambiente para sua realização a aprazível cidade serrana de São Gonçalo do Sapucaí com o calendário previsto de 1 a 3 de abril próximo. Essa promoção deve-se ao Conselho Regional Espirita, sediado em Varginha. O programa confraternizativo contará com representações de inúmeras cidades dessa Região Mineira e como expositores se inscreveram os seguintes oradores: prof. Altivo Ferreira, Hermínio Miranda e Aldo Aguilár Bianco.

HOMEOPATIA NO CONCEITO DO CIENTISTA — Segundo nota do "Serviço Espirita de Informações" (SEI), sob responsabilidade do considerado confrade Silvio Xavier, do Rio de Janeiro, na Segunda Semana Homeopática, realizada em Ribeirão Preto (SP), em dias de dezembro último, houve a comunicação sensacional do prof. Jean Boiron, de nacionalidade francesa: informou o sucesso do tratamento homeopático no tratamento de tumores cancerosos. Aliás essa manifestação do cientista francês integrado nas pesquisas da terapêutica homeopata vem confirmar algumas das proclamações de outros cultores dessa Escola de Hahnemann, que afirma muitos casos de cancer terem-se debelado com o tratamento da homeopatia. Nesse seminário de estudos compareceram cerca de 100 interessados nos estudos do prof. Boiron, acolitado por outro cientista, Denis Demarque, também da França.

O INSTITUTO DE HISTÓRIA e Serviço Social (UNESP), setor de Franca, promove, de 25 a 29 de abril próximo, sua III Semana de Serviço Social, cuja tese a ser desenvolvida pelos responsáveis por esse encontro denomina-se: "A atual realidade social do Brasil". Durante os dias dessa semana serão realizadas diversas conferências e comunicações sobre o assunto proposto como objetivo da Semana agendada. Essa realização tem como Presidente o egrégio dr. Alfredo Palermo, que, recentemente, esteve na Europa em estudos.

CORRESPONDÊNCIA DE "A NOVA ERA"

Confrade Luiz Alberto Fernandes: recebemos a mensagem psicografada pelo considerado companheiro. Ela confirma que o Espírito do jovem franco está em plena atividade junto dos moços, que procuram reafirmar-se com Jesus. Queremos com urgência se comunicar conosco, pois sua carta postada de Ponta Porã (MS), de fevereiro último, nos pede enviar sua correspondência, bem como nosso jornal, para Porto Alegre (RS), para onde se transferiu nestes dias. Entretanto, se esqueceu de colocar o número da Caixa Postal para a qual devemos endereçar nossas obrigações endereçadas em seu nome. Grato por tudo. Esperamos tudo se normalizar para que não haja solução de continuidade no recebimento do nosso jornal.

Amélia Colonetti (?) — Sua carta cheia de suas dúvidas e também de revolta terá resposta pela "Coluna da Fraternidade" pelo colaborador "Zé Ruço". Ele naturalmente apreciará seu estado de alma em sua triste dubiedade. Pedimos sinceramente ao seu Anjo de Guarda que lhe assista e inspire-lhe os melhores pensamentos a fim de que o otimismo de viver retorne a ser o objetivo de sua existência: Não se esqueça de que todo desânimo abre porta para as investidas menos iluminadas. Lembrem-se de que o próprio Jesus usou de muita autoridade para afastar essas entidades, que procuram envolver os pobres humanos em suas tramas... Vamos pensar em São Thiago, em sua Epístola Universal: "A oração levanta o enfermo, mas quem o liberta é o Senhor"...

Toriba - Acé

Coluna da fraternidade

Sofrida e incompreendida Amélia Colonetti: acreditamos este recado será lido por sua pessoa, aonde estiver, já que não temos seu endereço para carta mais particularizada sobre os assuntos de suas dúvidas. A Redação do nosso jornal nos passou sua carta, a fim de que pudéssemos dar-lhe alguma orientação. No entanto, confessamos-lhe muito difícil essa tarefa. Pois, pelo que sentimos, você está por demais desiludida do mundo e procura fechar sua razão para as verdades que lhe possam emancipar dos pesadelos que lhe atormentam. Como dói seu materialismo com esta expressão: "Onde devo encontrar Deus? Eu O tenho procurado e tudo indica Ele seja um mito, um engodo para os ingênuos"... Mais adiante acaba por desabafar com este pessimismo: "Por que a humanidade é tão má e criminosa? Por que tanta hipocrisia, tanta ingratidão, tanto roubo, tanta mentira?"

Antes de tudo, minha filha, pedimos-lhe atenção para este ponto fundamental de sua revolta: não pode ser tão descrente ao ponto de julgar-se preterida pelo amor do Grande Todo. Isto porque se procura desabafar conosco seu estado de descrença, ainda cre em alguma coisa. Suas dúvidas corrompem seu raciocínio, quando afirma em trecho de sua carta: "... não fosse a ilusão de minha mocidade, eu daria fim no fardo pesado de me existir sem finalidade"...

Creio, você procura encontrar esperanças por alguma consolação imediata. Não pode pensar seja Deus um mito. Lembremo-nos do pensamento de Leon Tolstói: "Todo ser racional acredita em Deus". Tonifica seu íntimo com a idéia de ser otimista para libertar-se dessa apatia mental, que se apodera de você. Leia a 1ª parte de "O Livro dos Espíritos" e procure viver a pergunta e consequente resposta quando se trata da existência de Deus. Também urge que leia a última parte dessa obra de Allan Kardec, quando se refere às "Esperanças e Consolações". A humanidade não é tão maldosa e nem tão ingrata. Ela reage conforme o meio e as circunstâncias, poristo não há pessoa boa ou má; existem sim atos maus e bons vindos dos homens. Há em torno de nós criaturas bondosas e prontas a nos socorrer. Elas, pelo exemplo, nos ensinam a regra de aceitar a vida como proveito melhor para nosso aprimoramento. Fugir dos compromissos terrenos é procurar pela frente existencial um abismo de lama, dor e lágrimas... Isto porque você jamais destruirá o ser imortal que integra em você mesma. Procure ler e apreciar com ânimo salutar os ensinamentos contidos no "O Evangelho Segundo o Espiritismo" e se encontrará em tempo ainda de libertar-se de seus pensamentos malsãos, causadores do martírio de suas dúvidas. Volte seu raciocínio às verdades eternas do Cristo. Pense, reflita e olhe a estrada de sua vida, que deve iluminar-se para seus passos... E Deus lhe agradecerá com novos horizontes...

Zé Ruço

Bênçãos dos céus

Os filhos são as bênçãos dos céus, tesouro precioso de que o Senhor nos concedeu a guarda e o burlamento.

Cada gesto, cada palavra nossa, eles gravam com aquela atenção.

Há dias eu estava com um palito preso aos dentes, eis que o meu filho pega um palito e repete aquilo que eu estava fazendo. Tem apenas um ano e seis meses.

Se ele me ver colocar um cigarro na boca, no futuro vai querer experimentar, mesmo que seja ruim. E como dizer a ele que não deve fumar, se eu mesmo fumo?...

Outro dia eu chamava o cachorro, Baco, Baco, e batia palmas; e não é que o meu filho fez a mesma coisa?

Se ele me ouvir a blasfemar da vida, dos outros, dos animais, no futuro vai adquirir os mesmos modos do pai. E como vou ensiná-lo de que não deve dizer tais palavras, se eu mesmo as digo?...

Então, pelas pequenas coisas, como pelas grandes realizações nossas, nossos filhos estarão aprendendo, se educando, é claro, se nosso ato é bom. E maior educação, maior ensinamento do que o exemplo não existe.

A criança copia exemplos, acostuma-se e acomoda-se em determinada circunstância por aquilo que habitou-se a ver e ouvir. Os pais, os professores, por muito tempo foram seus heróis prediletos. Hoje, a televisão está criando outros. Mas, não vá deixar você de ser o herói de seu filho, pelo exemplo de honradez, de bondade e amor.

Rodrigues de Camargo